

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO, POLITICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6931902091	
CAPÍTULO 2	12
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902092	
CAPÍTULO 3	28
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6931902093	
CAPÍTULO 4	40
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6931902094	
CAPÍTULO 5	50
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6931902096	
CAPÍTULO 6	64
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902097	
CAPÍTULO 7	75
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902098	

CAPÍTULO 8	103
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6931902099	
CAPÍTULO 9	116
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.69319020910	
CAPÍTULO 10	128
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020911	
CAPÍTULO 11	138
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020912	
CAPÍTULO 12	147
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.69319020913	
CAPÍTULO 13	163
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020914	
CAPÍTULO 14	175
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.69319020915	

CAPÍTULO 15	191
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes Pedro Paulo Souza Rios André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020916	
CAPÍTULO 16	203
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado Alice Virgínia Brito de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020917	
CAPÍTULO 17	215
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos Mayane Santos Vieira Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.69319020918	
CAPÍTULO 18	227
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena Júlio Ferreira Falcão Igor Bartolomeu Alves de Barros Paulo Sérgio Carlos Arruda Sergio Augusto Nunes Monteiro Jose Augusto Figueira da Silva Pablo Marques da Silva Maria Rosângela Marinho Souza Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Edmilson Ferreira de Lima Jones Montenegro da Silva Sandrezza Lima Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020919	
CAPÍTULO 19	234
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar Rozevania Valadares de Meneses César Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020920	

CAPÍTULO 20	243
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020921	
CAPÍTULO 21	254
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69319020922	
CAPÍTULO 22	267
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.69319020923	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Fábio Brum

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-graduação em Educação,
Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares – PPGEduc. Seropédica – Rio de
Janeiro

Francisco de Assis Andrade

Prefeitura Municipal de Seropédica, Secretaria
Municipal de Educação, Cultura e Esporte –
SMECE. Seropédica – Rio de Janeiro

Diego da Costa dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-graduação em Ciências
Biológicas (Fisiologia). Rio de Janeiro – Rio de
Janeiro

Diogo Dias de Paula Muniz

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-graduação em Educação,
Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares – PPGEduc. Seropédica – Rio de
Janeiro

RESUMO: A natação é um esporte com crescente aumento de adeptos e praticantes no ambiente esportivo, porém o mesmo não tem sido observado no contexto escolar. No contexto da Teoria da Orientação aos Objetivos existem duas vertentes que regem os indivíduos à percepção de sucesso – Tarefa e Ego –. O objetivo da pesquisa foi buscar na literatura estudos acerca das orientações motivacionais

dos escolares para a prática de natação. A pesquisa é de caráter de revisão bibliográfica do tipo narrativa. O estudo é de natureza descritivo-discursiva. Dos poucos estudos levantados acerca da temática, os principais achados tiveram relação com a orientação motivacional voltada à tarefa. Verifica-se que os contributos motivacionais elencados pelos estudos com a prática de natação são congruentes com os postulados pela teoria, que explicita que a orientação motivacional para a tarefa favorece a percepção de sucesso mediante o empenho e o esforço deliberado. Conclui-se que diante dos estudos levantados, os alunos pesquisados são orientados para a tarefa pelos seus professores de educação física e que esses promovem atividades variadas, diversificadas e desafiadoras, favorecendo a motivação para o cumprimento da tarefa e a consequente vontade de aprender, de investigar, de conhecer, de praticar e de se reinventar.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Educação física, Natação, Orientação às Metas.

ABSTRACT: The swimming is a sport with an increasing number of adepts and practitioners in the sports environment, but this has not been observed in the school context. In the context of the Achievement Goal Theory there are two strands that govern the individuals to the perception of success – Task and Ego –.

The aim of the research was to search in the literature studies about the motivational orientations of the students for the practice of swimming. The research is characterized by bibliographical revision of the narrative type. The nature of the study is descriptive-discursive. From the few studies about the theme, the main findings were related to the motivational orientation towards the task. It is verified that the motivational contributions listed by the studies with the swimming practice are congruent with the postulates by the theory, that explicit that the motivational orientation for the task favors the perception of success through the commitment and the deliberate effort. It is concluded that, given the studies found, the students investigated are task-oriented by their physical education teachers and that these promote varied, diversified and challenging activities, favoring the motivation to fulfill the task and the consequent will to learn, investigate, know, practice and reinvent.

KEYWORDS: Motivation, Physical Education, Swimming, Achievement Goal Theory.

1 | INTRODUÇÃO

Apesar das crianças e adolescentes comporem uma das camadas mais ativas da população (TRUDEAU; SHEPHARD, 2005), na sociedade contemporânea, o Ser Humano, no geral, torna-se cada vez menos propenso a movimentar-se (TRUDEAU; SHEPHARD, 2005; MODENEZE; PANIZZA, 2007), fato comprovado, em grande parte, ao conforto e comodidade proporcionados pelos recentes avanços tecnológicos (MODENEZE; PANIZZA, 2007).

A atividade física como forma de promoção da saúde vem sendo constantemente atestada (GOBATTO; MANCHADO-GOBATTO, 2011). Além disso, alguns autores propõem que a adoção de comportamentos positivos em relação à atividade física contribui para o desenvolvimento dos sujeitos, não só para a dimensão esportiva, como também para a dimensão cognitiva (BIDDLE; MUTRIE, 2007).

Ao examinar criticamente estas constatações, torna-se necessário valorizar o processo de promoção das condições de aprendizagem, visando o desenvolvimento integral do ser humano (DARIDO, 2003) com o objetivo da formação humana e cidadã e o educar para a atividade física a fim de estimular a autonomia (DARIDO, 2001), tendo como elo facilitador desse processo as brincadeiras, os jogos (FREIRE, 2003), e os demais conteúdos da cultura corporal de movimento: dança, ginástica, esporte, dentre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 1994).

Nos últimos anos, verifica-se que a natação também tem tido um crescente aumento de participantes, sendo suas razões variadas, as quais se podem destacar: o tratamento de lesões, redução de deficiências e doenças (SANTOS *et al.*, 2013).

No campo do esporte de alto rendimento, nas Olimpíadas do Rio – 2016, embora a natação brasileira não tenha conseguido medalhas, esta contou com a maior delegação da história, totalizando 33 atletas (BRASIL, 2016). Recentemente no Mundial de Esportes Aquáticos de Budapeste (2017), a natação feminina obteve

um marco histórico. Etiene Medeiros foi a primeira atleta feminina da natação a conquistar um ouro num Mundial de Natação. Anteriormente no Mundial de Esportes Aquáticos de Kazan (2015), ela havia conquistado a prata na mesma prova (CBDA, 2017).

Recentemente, no Mundial de Piscina Curta na China (2018), Nicholas Santos se tornou o nadador mais velho a conquistar um ouro nos 50 metros (m) nado borboleta. Já o revezamento 4x200m nado livre do Brasil também conquistou o ouro e uma marca histórica, ao instaurar o novo recorde mundial da prova (CBDA, 2018).

Além das piscinas, a natação brasileira vem conquistando resultados expressivos nas provas de águas abertas. Poliana Okimoto conquistou o bronze na maratona aquática feminina na prova de 10 quilômetros (km) nos Jogos Olímpicos do Rio (2016) - única medalha conquistada na natação - e mais recentemente, Ana Marcela Cunha conquistou ouro na maratona aquática feminina no Mundial de Esportes Aquáticos de Budapeste (2017) (CBDA, 2018).

Entretanto, este breve histórico da natação no cenário esportivo não o configura como um dos esportes mais trabalhados na escola. Na história, as práticas pedagógicas, os métodos e os conteúdos da Educação Física (EF) estiveram estritamente vinculados às instituições médicas e militares (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1988), os quais incluía a formação de hábitos considerados saudáveis e o capacitar dos indivíduos para a guerra (COLETIVO DE AUTORES, 1992), apoiando-se nos métodos ginásticos (francês, sueco e alemão) e na propagação dos esportes tradicionais (futebol, voleibol, basquetebol e etc.) (DARIDO; RANGEL, 2005).

Para além deste quadro, ao concebermos o ensino como parte de organização eminentemente social e o aluno como sujeito ativo e responsável pela concretização das aprendizagens, fatores tais como a personalidade, necessidades de objetivos e os intervenientes sociais e cognitivos podem favorecer ou limitar a avaliação das circunstâncias e disposição motivacional a fim de se comportar face ao objeto de interesse.

A adesão, permanência e continuidade em uma atividade ou prática são desencadeadas por motivos. Estes motivos ainda podem ser de origem intrínseca – reflexo da autodeterminação do aluno –, ou de ordem extrínseca – regulada por variáveis do contexto social – sendo determinantes para o carácter de decisão das intenções que o conduzem a se comportar (KONDRIC *et al.*, 2013).

Nesse contexto, a motivação tem sido enfatizada na literatura como pressuposto da aprendizagem, engajamento, permanência e diminuição do abandono das atividades físicas e esportivas (CAPRANICA; MILLARD-STAFFORD, 2011).

Na literatura, as teorias sociocognitivas da motivação corroboradas pelos achados de diversas pesquisas, tem forte implicação nas investigações e reflexões geradas no campo da pedagogia do esporte. Deste modo, entender como os fatores psicológicos afetam a motivação dos alunos para a prática do movimento é essencial, para delinear e planejar a intervenção junto das crianças e jovens (JANUÁRIO *et*

al., 2012), estimulando a sua atividade física, seja no tempo livre ou extraescolar (ROBERTS; TREASURE, 2012).

No contexto da motivação na Teoria de Orientação aos Objetivos (NICHOLLS, 1984), uma orientação motivacional favorável à aprendizagem, a percepção do esforço e a persistência prática é aquela que melhor produz sensações de satisfação e prazer com a realização da tarefa nos indivíduos, sendo mais adequada em conformidade com os postulados teóricos que elucidam os benefícios de potencializar a percepção positiva do empenho e a orientação motivacional para a maestria (DUDA; NTOUMANIS, 2003).

A verificação da percepção de sucesso nas atividades da EF escolar mediante a compreensão da orientação motivacional é um fator determinante para o conhecimento da qualidade motivacional dos alunos e de seu envolvimento na formação educacional, e que permitirá inferir sobre os processos de formação vigentes e as possibilidades de manutenção destes jovens no processo de formação social e atlética.

Além disso, melhor depreender os elementos que envolvem a teoria de orientação aos objetivos no ambiente escolar se justifica como um instrumento relevante para o planejamento apropriado de aulas que visem o estabelecimento de um clima motivacional que promova o desenvolvimento integral do aluno, ao mesmo tempo em que propicie reflexão crítica e consciente sobre os conteúdos da cultura corporal de movimento de dentro e de fora da escola para ao longo de toda a sua vida.

A proposta desta pesquisa merece atenção no que diz respeito à execução em explorar o ambiente da educação básica na EF escolar, pois é onde geralmente surge o interesse dos jovens pela prática esportiva, principalmente daqueles esportes que não fazem parte do seu cotidiano escolar, como é o caso da natação. E por fim, a quase inexistência de estudos que visem populações de alunos praticantes de natação no ensino fundamental e médio da educação básica.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi investigar as orientações motivacionais envolvidas na prática de natação por parte de escolares de EF a fim de conhecer sua influência sobre a motivação para a realização.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Motivação

Para Paim e Pereira (2004) a motivação tem a capacidade de influir diretamente o comportamento do indivíduo. A motivação proporciona o engajamento e a participação em atividades que demandem aprendizado e o desenvolvimento de habilidades, na medida em que esta tem a atribuição de iniciar, condicionar e dar intensidade ao comportamento, transcendendo desta forma o determinismo imposto

pelas diferenças individuais e pelas demandas ambientais (ISO-AHOLA; ST. CLAIR, 2000).

Os motivos ainda podem ser de origem intrínseca: a) reflexo dos ideais de necessidades ou de objetivos; b) busca de novidades e c) aperfeiçoamento de habilidades, ou de ordem extrínseca: 1) necessidade de ser reconhecido; 2) busca de prêmios e dinheiro e 3) procurar ser superior, sendo determinantes para maneira e intenção em se comportar face ao objetivo de interesse (RYAN; DECI, 2000).

Entretanto, se sabe que os motivos para adesão, iniciação e permanência para a prática de atividades são variados, sendo os fatores psicológicos, sociais e culturais determinantes para intenção em se exercitar.

2.2 Teoria motivacional de orientação aos objetivos

À luz das teorias modernas sociocognitivas da motivação, nos últimos anos, tem-se destacado os estudos que abordam a Teoria de Orientação aos objetivos (*Achievement Goal Theory - AGT*) (NICHOLLS, 1984, 1989).

Os investigadores (DUDA; NTOUMANIS, 2003; NICHOLLS 1984, 1989, 1992), que tem se envolvido no estudo da motivação, expõem que existem dois grandes constructos que estão incluídos na Teoria dos Objetivos de Realização: uma se refere às metas pessoais (disposicional), em que a orientação aos objetivos ocorre em função dos preceitos de sucesso individuais. A outra diz respeito à percepção das metas situacionais (contextual), as quais estão relacionadas ao clima motivacional e à especificidade do ambiente de realização.

Referente aos objetivos disposicionais pode-se observar dois tipos diferentes de orientação: a orientação para a tarefa e a orientação para o ego (CID *et al.*, 2012). Os autores descrevem essas orientações como sendo da seguinte forma:

a) Orientação para o Ego – o indivíduo que emprega o ego para orientar sua motivação está mais preocupado com o resultado, sendo que sua *performance* é avaliada a partir da comparação com seus pares. Os alunos com essa orientação normalmente tendem a tomar medidas mal adaptativas de aprendizagem, como por exemplo, exibir menos persistência na atividade, ter menos compromisso e expressar maior nível de ansiedade.

b) Orientações para a Tarefa – o indivíduo orientado para a tarefa tem como foco de sua motivação o sucesso na aprendizagem da atividade, na busca pelo alcance pessoal de metas e na percepção autorreferenciada do desempenho. Diferentemente da orientação para o ego, na orientação para a tarefa a busca pela superação de seu próprio desempenho ganha evidência. Geralmente, os alunos com esse tipo de orientação tendem a optar por estratégias adaptativas de aprendizagem, no qual buscam se esforçar mais para alcançar um resultado, escolhem tarefas mais desafiadoras e são mais persistentes nas atividades.

Quando se salienta o domínio da tarefa ou da maestria (*task orientation*),

os indivíduos se mostram preocupados em realizar a tarefa de forma significativa que conduzem a ganhos de competência pessoal. Dessa forma, se esforçam para aprender novas habilidades e entendem o esforço como um pré-requisito para o sucesso, assim, adotam um critério autorreferenciado de evolução, associando-o à melhoria pessoal (NICHOLLS, 1992; PAPAIOANNOU, 1994).

Quando se valoriza exacerbadamente o desempenho ou a performance (*ego orientation*), os indivíduos se preocupam com o nível de habilidade que eles possuem para realizar determinada tarefa. Consequentemente, o objetivo principal será demonstrar habilidade de maneira normativa, mostrar mais habilidade que os pares e tentar alcançar o sucesso com pouco esforço (DUDA; NTOUMANIS, 2003). Deve-se observar que as duas orientações estão presentes em um indivíduo, nenhuma está presente de forma isolada. O que ocorre é que uma orientação pode prevalecer em sua existência sobre a outra ou ainda ambas poderão ter níveis elevados e vice-versa. Isso é o que alguns autores denominam de as orientações serem ortogonais (FONSECA; BRITO, 2001).

Em diversas pesquisas, os dois conceitos de objetivos para a realização (tarefa e ego) foram aplicados em três diferentes níveis de análise: i) o nível de envolvimento com a atividade; ii) o nível situacional/contextual e iii) o nível disposicional (orientação motivacional).

Na teoria de orientação aos objetivos, a motivação para a prática efetiva é determinada pela interação entre a orientação motivacional do indivíduo, a sua propensão para a adoção de determinados objetivos e o contexto situacional em que o indivíduo está inserido, também designado clima motivacional (AMES, 1992).

2.3 O clima motivacional

De forma análoga às orientações motivacionais, o clima motivacional percebido também é dividido em tarefa e ego (AMES, 1992). Theodosiou e Papaioannou (2006) relatam que na EF, o professor é o principal agente do clima motivacional nas aulas; porém, a família, os pares e outros agentes sociais escolares também englobam os elementos de relevância no contexto motivacional.

Os efeitos motivacionais nos alunos podem se originar a partir do clima fomentado pelo professor (TODOROVICH; CURTNER-SMITH, 2002). Quando os alunos experimentam o sucesso na prática, tendem a desenvolver o sentimento de competência e autoconfiança (CLOES, 2005), pois o êxito leva a um sentimento de satisfação, enquanto experiências sucessivas de fracasso e frustração acabam por gerar uma sensação de incompetência que prejudica a aprendizagem. Portanto, o aluno que não possui experiências positivas, com nível satisfatório em situações esportivas, não desenvolverá um sentimento positivo de competência que o motive a se envolver nas tarefas.

O sentimento de competência positivo é desenvolvido por meio da quantidade apropriada de oportunidades oferecidas pelo professor (LEE; SOLMON, 1992), e

também por meio do sucesso se não atribuído exclusivamente pela vitória, mas fazendo referência a sua própria aprendizagem anterior e a atual, ou seja, sua evolução adquirida com a prática. O aprendizado do aluno é, portanto, influenciado pela qualidade e quantidade de prática, assim como pela seleção de tarefas adequadas ao seu nível de desenvolvimento e conhecimento atual.

Um clima motivacional orientado para a tarefa pode proporcionar processos adaptativos de comportamento, em que o sujeito prefere atividades desafiadoras para melhorar o seu nível de habilidade. Esse ambiente é capaz de manter o indivíduo engajado nas atividades propostas por maior tempo sem desistir diante das primeiras dificuldades. Ao persistir na tarefa pode ser que a criança ou adolescente adquira mais confiança em suas habilidades (MARANTE; FERRAZ, 2006).

A percepção de clima motivacional orientado para o ego pode desenvolver no indivíduo um alto nível de tensão, ansiedade e nervosismo (*ibidem*). Essa tensão é gerada quando os professores exigem um desempenho melhor do que o dos outros atletas, comparando-os.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de carácter de revisão bibliográfica do tipo narrativa. Esta constitui um levantamento bibliográfico mais amplo, não se limitando a protocolos rígidos de revisões, em que o principal objetivo é analisar a literatura de forma a interpretá-la de maneira crítica e pessoal (CORDEIRO *et al.*, 2007; DIXON-WOODS *et al.*, 2005). O estudo é de natureza descritivo-discursiva (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Esses estudos são caracterizados pela análise e síntese da informação disponibilizada em estudos relevantes sobre tema comum, tendo ao final da mesma possibilidade de concluir ou considerar sobre o assunto de interesse (MANCINE; SAMPAIO, 2006).

Neste estudo de revisão narrativa buscou-se compilar informações através de artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicas (*LILACs*, *PsycINFO* e *Scopus*) que abordassem a temática dos fatores motivacionais para a prática de natação na EF escolar, no período correspondente entre janeiro de 2011 e dezembro de 2018, independente do país de publicação.

Os descritores: “motivação”, “fatores motivacionais”, “motivo”, combinado com “educação física”, “natação”, e com limites de pesquisa “jovem”, “aluno” nos idiomas português, inglês e espanhol foram considerados para fins de busca. A lista de referências bibliográficas dos artigos identificados também foi alvo de análise.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se a seguir as revisões de literatura acerca da temática investigada, bem como uma discussão breve dos artigos recuperados na literatura acerca das

orientações motivacionais para a prática de natação na EF escolar.

Orientações motivacionais para a prática de natação na educação física escolar

Esta temática, especificadamente relacionada à natação, tem sido recente e pouco investigada (MEROÑO; CALDERÓN; HASTIE, 2016). Alves (2007) conduziu um estudo para identificar os motivos que influenciavam as crianças para iniciação da prática de natação. O autor constatou que os principais motivos de cariz intrínseco que influenciavam as crianças a praticarem natação foram: i) divertimento, ii) satisfação pessoal, iii) socialização, iv) gosto pela natação. Já os principais aspectos motivacionais de ordem extrínseca foram: a) influência dos pais, b) orientação médica, c) influência de terceiros, d) atividade terapêutica, dentre outros.

Esses achados vão ao encontro do que a teoria explícita acerca das orientações motivacionais para a tarefa e para o ego. Embora a orientação motivacional para a tarefa seja considerada a mais desejável em termos de busca pela aprendizagem significativa, melhoria do rendimento pessoal e aumento de bem-estar com a prática; há situações em que a orientação para o ego não deve ser vista como negativa ou um problema sem solução.

Indivíduos que tem anseio por novas técnicas e procuram ser ativos para enriquecerem seu repertório de conhecimento podem ter alta orientação para a tarefa (motivação intrínseca elevada, autodeterminação e etc.) como também podem ter elevada orientação para o ego (busca da vitória, render mais que seus adversários) sem que isso necessariamente interfira na sua propensão em permanecer praticando e desenvolvendo suas capacidades.

É importante salientar que tendo essas orientações elevadas, é necessário maior acompanhamento daqueles que estão caminhando junto ao progresso dos seus alunos, principalmente no cuidado em instruir que a vitória a qualquer custo só por vencer não é o resultado ideal, como também render mais que seus adversários utilizando artifícios ilícitos não é correto e nem leal. É importante que na busca desses objetivos o professor motive seus alunos a refletirem sobre suas ações, conduzindo-os a pensar que essas metas serão o resultado final de um trabalho duro, feito com dedicação e muito esforço.

Ho e Li (2013) buscaram compreender a motivação para participação, o apoio social, o aproveitamento e a satisfação de aprendizagem na natação de 487 estudantes do nível fundamental. Os autores concluíram que a motivação, o apoio social e o prazer tiveram relação com o tempo de prática. O fator habilidade foi o mais evidenciado ao se tratar da motivação para o prazer de natação. Para satisfação, a conquista foi o fator mais elevado.

Não obstante, os resultados mostraram que o apoio social teve influência positiva direta sobre a motivação, o prazer na natação e a satisfação com a aprendizagem. Por outro lado, a motivação intrínseca, teve influência direta sobre o prazer na prática

de natação e a satisfação com a aprendizagem.

É importante salientar que a natação favorece o desenvolvimento da coordenação, da motricidade ampla e fina e da condição aeróbia (RODRIGUES; LIMA, 2014). Além disso, a prática de natação na escola estimula a cognição, o afeto e o convívio social, promovendo o desenvolvimento global do indivíduo (MACEDO *et al.*, 2007).

Especificadamente no contexto educacional, Moreno *et al.* (2006), investigou a orientação motivacional de 736 alunos da EF do Ensino Secundário da Região de Murcia - Espanha, com idade entre 14 e 17 anos de ambos os sexos. Embora não tenha se verificado diferença significativa entre o sexo, os meninos ($M = 3,34 \pm 1,10$) apresentaram valores superiores em orientação para ego quando comparados às meninas ($M = 2,25 \pm 1,13$).

Já os resultados obtidos por Baena-Extremera *et al.* (2014) em um estudo realizado com 846 alunos da EF Secundária da Região de Murcia - Espanha, com idades entre 12 e 19 anos de ambos os sexos foram os seguintes: não houve diferenças significativas com relação ao gênero: $F=47,09$ $P \leq 0,001$, e as meninas alcançaram os maiores índices em orientação para ego que os meninos.

Ruiz-Juan e Piéron (2013) constataram em sua pesquisa com 1.083 alunos de idades compreendidas entre 12 e 16 anos que a média de envolvimento dos meninos e meninas com a orientação para a tarefa ($3,10 \pm 1,01$), foi mais forte do que a do envolvimento com a orientação para o ego (meninos $2,04 \pm 0,99$; meninas $1,85 \pm 1,01$).

Ruiz-González, Videra e Moreno-Murcia (2015) em pesquisa com 459 estudantes adolescentes de ambos os sexos com idade entre 13 e 18 anos, verificaram que a orientação para a tarefa ($6,05 \pm 0,56$) teve maior valor do que a orientação para o ego ($4,21 \pm 1,05$).

Um maior engajamento dos alunos com a orientação para a tarefa pressupõe aspectos autorreferenciados em relação à habilidade, maior senso de cooperação, capacidade em superar seus próprios limites e a expressão de comportamentos positivos ligados ao espírito de equipe (GRANERO-GALLEGOS *et al.*, 2014).

Além disso, as metas de orientação para a tarefa expressam relações positivas com a componente disciplina. Quando os alunos apresentam orientação para a tarefa, estes expressam associação positiva com atitudes disciplinares autorrelatadas e negativamente com a indisciplina, ao passo que, alunos orientados para o ego expressam relação positiva com aspectos indisciplinados e negativos com a disciplina autorreportada (MORENO-MURCIA *et al.*, 2011).

Notadamente, poucos estudos foram realizados a fim de se investigar as orientações motivacionais para a prática de natação nas aulas de EF. Este fato por ser explicado por conta das características singulares desta prática esportiva, particularmente vinculada à necessidade de um espaço próprio para o seu desenvolvimento e de uma formação apropriada e de qualidade dos professores, sendo nem sempre possível à inserção da natação em ambientes escolares (ROCHA

et al., 2014).

Mesmo que a prática de natação no ambiente escolar não seja trabalhada com frequência por vários motivos, como falta de estrutura, material para a aula e professores capacitados, quando esta se encontra inserida na escola é frequentemente empregada como um momento livre, recreativo e de lazer e geralmente ofertada em horário extraescolar, e não como um conteúdo específico da componente curricular de EF a ser ministrado nas aulas.

Um estudo de Martins (2015) observou que a prática acumulada da natação parece conduzir a uma variação positiva e significativa do desenvolvimento em várias habilidades motoras e, sobretudo no controle de objetos. Deslizar, bater em bola parada, driblar estático, chutar, lançar superior e lançar inferior são um dos movimentos e controle motor que obtêm melhora relacionados à prática de natação.

Todavia, dos poucos estudos encontrados, Guedes e Netto (2013) decidiram investigar os motivos para a prática de esportes em 1.517 estudantes (dentre esses nadadores amadores) de ambos os sexos com idades entre 12 e 18 anos que participaram dos Jogos da Juventude do Paraná no ano de 2009.

Os autores encontraram que no geral entre os valores médios para cada fator de motivação, os fatores mais importantes foram característicos de um contexto motivacional relacionado à “Competência Técnica” ($4,22 \pm 0,83$) e à “Aptidão Física” ($4,09 \pm 1,02$). Sendo que os fatores menos importantes se identificaram em um contexto motivacional relacionado à “Diversão” ($2,86 \pm 1,22$) e ao “Reconhecimento Social” ($2,78 \pm 1,15$).

É interessante que na interpretação desses resultados, a competência técnica e a aptidão física mais elevada podem ser comparadas com as expressões contidas na orientação para o ego (NTOUMANIS; BIDDLE, 1998; TREASURE; ROBERTS, 2001). Por mais que a amostra seja de alunos, estes estão inseridos em um contexto competitivo, e mesmo que amador, o ambiente competitivo requer dos praticantes um maior nível de competência técnica e capacidade física.

Os motivos para a prática esportiva – inclusive da natação – desses atletas escolares tem alta relação com a demonstração de superioridade, busca excessiva pela vitória, alcance elevado por resultados, menos esforço despendido para vencer e menos autodeterminação, sendo congruentes com o que a literatura aponta como características de sujeitos que tem orientação motivacional para o ego e/ou que percebem um clima motivacional para o ego (FABRA *et al.* 2013; MONTEIRO *et al.*, 2014).

Outro achado relevante desse estudo foi à diferença significativa observada entre o sexo. Os rapazes assinalaram significativamente maior importância para a prática de esporte nos fatores “Competição” ($F = 6,243$; $p = 0,011$) e “Competência Técnica” ($F = 7,808$; $p < 0,001$). Enquanto as meninas demonstraram valores médios significativamente mais elevados nos fatores “Atividade de Grupo” ($F = 4,285$; $p = 0,039$) e “Afiliação” ($F = 5,846$; $p = 0,015$).

Esses resultados também vão ao encontro dos postulados teóricos motivacionais da orientação aos objetivos, que expressa que os sujeitos do sexo masculino são mais competitivos e preocupados com a competência técnica baseada em outros do que as meninas (MURCIA *et al.*, 2008).

Resultado semelhante é observado na propensão que as meninas têm em praticar as atividades em grupo, ao passo que os meninos tendem a ser mais egocêntricos, procurando praticar mais esportes individuais que coletivos, e não por raras vezes, tendem a ser individualistas mesmo quando praticam esportes coletivos (JANUÁRIO *et al.*, 2012).

A competitividade aflora nos jovens quando estes estão imersos em competições esportivas, sendo necessário o controle e administração desse nível de competição para que a participação dos jovens nos esportes não seja ofuscada pela obsessão incessante em competir e ganhar.

Os resultados encontrados nesses estudos nos mostram que alguns fatores motivacionais para a prática de natação por parte de escolares, especialmente aqueles de ordem intrínseca e análogos à orientação motivacional para a tarefa e/ou percepção do clima motivacional para a tarefa são os mais indicados para a manutenção da motivação para a prática, bem como são importantes para a adesão, permanência e continuidade desses alunos no processo de formação como pessoa e como atleta.

Ademais, uma ilação que se pode fazer dessas investigações é que estudos apontam que a prevalência de desmotivação dos alunos para a prática nas aulas EF, tem associação corrente com a falta de variedade e diversificação dos conteúdos (CHICATI, 2000; DARIDO, 2004), que frequentemente tem sido abordados esportes e conteúdos tradicionais de forma repetitiva desde o Ensino Fundamental até o Ensino médio.

Sendo assim, a inserção de novos conteúdos e esportes como a natação pode modificar este quadro, possibilitando aos alunos se manterem motivados e engajados na aprendizagem dos componentes da cultural corporal de movimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natação como esporte integrante dos conteúdos da EF escolar ainda é raramente integrada à proposta pedagógica disciplinar. Em suma, os motivos parecem recair especificadamente sobre a falta de condições estruturais, materiais e financeiras da escola, ausência de professores capacitados, falta de propostas pedagógicas, dentre outras.

A natação se apresenta como um meio enriquecedor de novas experiências motoras, sociais e psicológicas para os indivíduos inseridos nas aulas de EF escolar. Verifica-se que de certa forma os contributos motivacionais elencados pelos estudos com a prática de natação são congruentes com os postulados pela teoria de orientação

aos objetivos, que explicita que a orientação motivacional para a tarefa favorece o aumento da motivação intrínseca, a percepção de sucesso mediante o empenho e o esforço deliberado, proporciona experiências de alcance da aprendizagem visando à melhoria de suas capacidades, bem como propiciam sensações de bem-estar e prazer com a realização das tarefas.

A exposição dos resultados obtidos por outros investigadores proporciona a evidência empírica manifesta e consistente no sentido da sustentação de que, a participação, o esforço, o prazer e a disciplina do aluno nas aulas de EF, podem ser potencializados se o professor promover um clima motivacional voltado para a tarefa, de maneira que, o escolar alcance uma aprendizagem favorável na EF escolar e opte por ter uma orientação motivacional voltada para a tarefa.

Podemos concluir que, diante dos estudos levantados, os alunos pesquisados são orientados para a tarefa pelos seus professores de EF e que esses promovem atividades variadas, diversificadas e desafiadoras, favorecendo a motivação para o cumprimento da tarefa e a conseqüente vontade de aprender, de investigar, de conhecer, de praticar e de se reinventar.

As recomendações finais desta pesquisa direcionam-se para que os professores de EF da escola e/ou treinadores delineiem um planejamento futuro de cursos de natação, estando em constante diálogo com a direção escolar para realizar as proposições necessárias para sua implementação junto a coordenação organizacional e pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; e à FAPERJ mediante fomento PBEspecial18, processo E-26/200.804/2018 (235908).

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Pace *et al.* Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: qual o espaço ocupado pela saúde?. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n. 6, p. 421-426, 2007.

AMES, Carole. Classrooms: Goals, structures, and student motivation. **Journal of educational psychology**, v. 84, n. 3, p. 261-271, 1992.

BAENA-EXTREMERA, Antonio *et al.* Orientaciones de meta y clima motivacional según sexo y edad en educación física. **Ciência CCD**, Murcia, año 10, v. 9, p. 119-128, 2014.

BIDDLE, Stuart J. H.; MUTRIE, Nanette. *Psychology of physical activity: determinants, well-being and interventions*. **Routledge**, 2007.

BRASIL. **Rede Nacional do Esporte-2016**. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/>>

noticias/natacao-brasileira-vai-aos-jogos-rio-2016-com-delegacao-recorde>. Acesso em: 22 fev. 2019.

CAPRANICA, Laura; MILLARD-STAFFORD, Mindy L. Youth sport specialization: how to manage competition and training? **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 6, n. 4, p. 572-579, 2011.

CBDA. **Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos**. Disponível em: <www.cbda.org.br>. Acesso em: 25 fev. 2019.

CBDA. **Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos**. Disponível em: <<https://www.cbda.org.br/cbda/natacao/noticias/18886/revezamento-4x200m-livre-do-brasil-e-ouro-com-recorde-mundial-na-china>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

CBDA. **Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos**. Disponível em: <<https://www.cbda.org.br/cbda/natacao/noticias/18888/nicholas-santos-e-bicampeao-mundial-dos-50m-borboleta-brandonn-e-revezamento-garantem-o-bronze>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Luiz Amado; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, p.97-105, 2000.

CID, Luís *et al.* Tradução e validação da adaptação para o exercício do Perceived Motivational Climate Sport Questionnaire. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 4, p. 708-720, out./dez. 2012.

CLOES, Marc. Research on the student's motivation in physical education. In: CARREIRO DA COSTA, Francisco; CLOES, Marc; VALEIRO, Miguel González (Eds.). **The Art and Science of Teaching in Physical Education and Sport**. Lisboa: FMH, 2005. p. 197-210.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 34, n. 6, p. 428-31, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. *Perspectivas da Educação Física escolar*. **UFF**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Vol. 18, Nº 1, p. 61-80, jan./mar, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIXON-WOODS, Mary *et al.* Synthesising qualitative and quantitative evidence: a review of possible methods. **J Health Serv Res Policy**, v. 10, n. 1, p. 45-53, 2005.

DUDA, Joan L.; NTOUMANIS, Nikos. Correlates of achievement goal orientations in physical education. **Int. J. Educ. Res.**, n. 39, p. 415-436, 2003.

FABRA, Priscila *et al.* La eficacia de rol como mediadora entre el clima motivacional y el rendimiento

em jovens futebolistas. **Revista de Psicologia Social**, v. 28, n. 1, p. 47-58, 2013.

FONSECA, António Manuel; BRITO, António de Paula. Estudo exploratório e confirmatório à estrutura factorial da versão portuguesa do Perception of Success Questionnaire. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. Porto, v. 1, n. 3, p. 61-69, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

GOBATTO, Claudio Alexandre; MANCHADO-GOBATTO, Fúlvia de Barros. Aplicações de Modelos Experimentais Envolvendo Exercício Físico no Âmbito das Políticas Públicas: Ações Bilaterais entre Pesquisa e Prática. In: GUTIERREZ, Gustavo Luís; VILARTA, Roberto; MENDES, Roberto Teixeira. (Org.). **Políticas públicas, qualidade de vida e atividade física**. Campinas: IPES, 2011, cap. 4, p. 35-44.

GRANERO-GALLEGOS, Antonio *et al.* Estudio Psicométrico y Predicción de la Importancia de la Educación Física a Partir de las Orientaciones de Meta ("Perception of Success Questionnaire – POSQ"). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 3, p. 443-451, 2014.

GUEDES, Dartagnan Pinto; NETTO, José Evaristo Silvério. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 1, p. 21-31, 1. trim. 2013.

HO, Tang-Sheng, LI, Li-Liang. A study on elementary schoolchildren's participation motivation, social support, swimming enjoyment, and learning satisfaction on swimming. **Life Science Journal**, v. 10, n. 4, p. 3094-3106, 2013.

ISO-AHOLA, Seppo E.; ST. CLAIR, Brian. Toward a theory of exercise motivation. **Quest**, v. 52, p. 131-147, 2000.

JANUÁRIO, Nuno *et al.* Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: influência do género, idade e nível de escolaridade. **Motricidade**, v. 8, n.4, p. 38-51, 2012.

KONDRIC, Miran *et al.* Participation Motivation and Student's Physical Activity among Sport Students in Three Countries. **J. Sports Sci. Med.**, v. 12, n. 1, p. 10–18, mar 1, 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Injuí: Unijuí, 1994.

LEE, Amelia M.; SOLMON, Melinda A. Cognitive conceptions of teaching and learning motor skills. **Quest: Champaign**, n. 44, p. 57-71, 1992.

MACEDO, Nathália de Paula *et al.* Natação: o cenário no ciclo I do ensino fundamental nas escolas particulares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, p. 111-123, 2007.

MANCINE, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. Quando o objeto de estudo é a literatura: Estudos de revisão. **Rev. Bras. Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 361-472, out./dez. 2006.

MARANTE, Wallace Oliveira; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 201-216, 2006.

MARTINS, Vera *et al.* Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. **Motricidade**, v. 11, n. 1, p. 87-97, 2015.

MEROÑO, Lourdes; CALDERÓN, Antonio; HASTIE, Peter Andrew. Effect of sport education on the technical learning and motivational climate of junior high performance swimmers. **RICYDE/Revista**

Internacional de Ciencias del Deporte, v. 44, n. 12, p. 182-198, 2016.

MODENEZE, Denis Marcelo; PANIZZA, Ricardo Martinelli. Controle de peso corporal como fator de prevenção e tratamento de hipertensão, diabetes e obesidade. In: VILARTA, Roberto (Org.). **Alimentação Saudável e Atividade física para a Qualidade de Vida**. Campinas, IPES Editorial, 2007, cap. 11, p. 99-110.

MONTEIRO, Diogo *et al.* Clima motivacional, regulação da motivação e percepção de esforço dos atletas no futebol. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 94-104, 2014.

MORENO, Juan Antonio *et al.* Efectos del género, la edad y la práctica físico-deportiva en las estrategias de disciplina, la orientación disposicional y la motivación autodeterminada en estudiantes adolescentes de Educación Física. In: DÍAZ, A. (Org.). **VI Congreso Internacional de Educación Física e Interculturalidad**. Murcia: ICD, 2006.

MORENO-MURCIA, Juan Antonio *et al.* The Relationship between Goal Orientations, Motivational Climate and Selfreported Discipline in Physical Education. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 10, n.1, p. 119-129, 2011.

MURCIA, Juan Antonio *et al.* Relationships among goal orientations, motivational climate and flow in adolescent athletes: Differences by gender. **The Spanish journal of psychology**, v. 11, n. 1, p. 181-191, 2008.

NTOUMANIS, Nikos; BIDDLE, Stuart. The relationship between competitive anxiety, achievement goals, and motivational climates. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 69, n. 2, p. 176-187, 1998.

NICHOLLS, John G. Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. **Psychological Review**, v. 91, n. 3, p. 328-346, 1984.

_____. **The competitive ethos and democratic education**. Cambridge MA: Harvard University Press, 1989.

_____. The general and the specific in the development and expression of achievement motivation. In: ROBERTS, G. C. (Org.). **Motivation in sport and exercise**. Champaign, IL: Human Kinetics, p. 31-56, 1992.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, Érico Felden. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p.159-166, set./dez. 2004.

PAPAIOANNOU, Athanasios. Development of a questionnaire to measure achievement orientations in physical education. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 65, n. 1, p. 11-20, 1994.

ROBERTS, G. C.; TREASURE, D. C. **Advances in Motivation in Sport and Exercise**. 3 Ed. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2012.

ROCHA, Helena A. *et al.* Organização e metodologia de ensino da natação no 1º ciclo do ensino básico em Portugal. **Motricidade**, v. 10, n. 2, p. 45-59, 2014.

RODRIGUES, Marília Naves; LIMA, Solange Rodovalho. Atividades motoras aquáticas na coordenação corporal de adolescentes com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 369-381, 2014.

RUIZ-GONZÁLEZ, Lorena; VIDERA, Antonio; MORENO-MURCIA, Juan Antonio. Predictive power of task orientation, general self-efficacy and self-determined motivation on fun and boredom. **Motriz: Rev. Educ. Fis.**, Rio Claro, v. 21, n. 4, p. 361-369, dec. 2015.

RUIZ-JUAN, Francisco; PIÉRON, Maurice. Orientaciones de meta em Educación Física y nivel de actividad físico-deportiva en estudiantes mexicanos. **Universitas Psychologica**, v. 12, n. 1, p. 235-247, 2013.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Intrinsic and extrinsic motivation: classic definitions and new directions. **Contemporary educational psychology**, v. 25, n.1, p. 54-67, 2000.

SANTOS, Suéllen Mayara Tanaka dos *et al.* Equilíbrio em Pacientes com Traumatismos Encefálicos que Praticam Natação e Realidade Virtual. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 1, p. 89-93, 2013.

THEODOSIOU, Argiris; PAPAIOANNOU, Athanasios. Motivational climate, achievement goals and metacognitive activity in physical education and exercise involvement in out-of-school settings. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 7, n. 4, p. 361-379, 2006.

TODOROVICH, John R.; CURTNER-SMITH, Matthew D. Influence of the motivational climate in physical education on sixth grade pupil's goal orientations. **European Physical Education Review**, v. 8, n. 2, p. 119- 138. 2002.

TREASURE, Darren C.; ROBERTS, Glyn C. Students' perceptions of the motivational climate, achievement beliefs, and satisfaction in physical education. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, n. 72, p. 165-175, 2001.

TRUDEAU, François; SHEPHARD, Roy J. Contribution of school programmes to physical activity levels and attitudes in children and adults. **Sports Medicine**, v. 35, n. 2, p. 89-105, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

G

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

I

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

L

Ler 58, 65, 273

M

Magistério 39, 119, 141, 148

P

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

Q

Qualidade 173, 217, 218, 269

R

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

S

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-569-3

